



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

## **POPULAÇÃO IMIGRANTE E SEUS CONTRIBUTOS PARA AS DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO: ESTUDOS DE CASO EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS**

**Maria da Saudade Baltazar**

Departamento de Sociologia /Universidade de Évora

CESNOVA- UNL

[baltazar@uevora.pt](mailto:baltazar@uevora.pt)

**Marcos Olímpio Santos**

Centro de Inv. Sociologia e Antropologia – AS / Universidade de Évora

[mosantos@uevora.pt](mailto:mosantos@uevora.pt)

**Antónia Vilar**

COMOIPREL - Escola Profissional de Moura

[antonia.vilar@comoiprel.pt](mailto:antonia.vilar@comoiprel.pt)

### **INTRODUÇÃO**

Com base num estudo realizado em 2010<sup>1</sup>, os autores abordam nesta comunicação os impactos da imigração no município de Moura (localizado na sub-região do Baixo Alentejo, em Portugal). Para o efeito, descrevem o município, procedendo depois à caracterização do perfil da imigração que aqui tem afluído, após o que transcrevem os impactos recenseados na economia local, identificados por dezasseis informantes chave, representantes de instituições cujo âmbito de actuação abrange a totalidade ou parte do território. Pretendem portanto identificar os contributos das comunidades de imigrantes nas dinâmicas de desenvolvimento do território em análise, a partir de um maior conhecimento destas comunidades residentes no concelho e, concomitantemente, contribuir para a sustentabilidade de intervenções futuras na área do acolhimento e integração, com vista à redução das assimetrias nesta matéria.

A metodologia adoptada para recolha dos resultados apresentados sobre a problemática da imigração no concelho de Moura consistiu na consulta de informação disponível,

---

<sup>1</sup> Projecto “*ROTA SUL: Diagnóstico do Concelho de Moura*” aprovado no âmbito do Programa Geral “Solidariedade e Gestão dos Fluxos Migratórios” coordenado pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI, I.P., com financiamento do Fundo Social Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT). Neste estudo de diagnóstico foi ainda recolhida informação sobre as seguintes dimensões analíticas: i) Demografia e família, ii) Mercado de trabalho, iii) Alojamento e condições de habitabilidade, iv) Saúde, Educação e Lazer, v) Processo de Integração: dificuldades sentidas; vi) Relações sociais, vii) Práticas Culturais, viii) Racismo e discriminação, ix) Trajectória migratória e x) Relações com país de origem.



assim como na aplicação de entrevistas realizadas junto de dezasseis informantes chave (representantes de entidades públicas e privadas).

A informação referida é ainda complementada com os resultados compulsados de uma dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Sociologia, orientada em 2008 por um autores, e que incidiu sobre o caso particular dos imigrantes brasileiros numa outra localidade, localizada na região Centro de Portugal (Fátima). Para consecução dos objectivos estabelecidos no âmbito dessa investigação foram inquiridos noventa imigrantes brasileiros radicados em Fátima e, quinze informantes chave portugueses residentes no Brasil (que efectuaram uma leitura da realidade por eles vivenciada na altura e, perspectivas a médio prazo, sobre os imigrantes brasileiros em Portugal).

A referida abordagem empírica será sujeita a um enquadramento teórico-conceptual baseado na perspectiva relacional, que se afasta da clássica dicotomia epistemológica (sociedade/indivíduo, estrutura/acção e coerção/habilitação), e pretende fazer face à complexidade desta dicotomia ao pensar como os indivíduos nas suas habilidades constroem relações sociais e condicionam a estrutura social. Parte-se da noção de “díade”- como unidade básica das relações sociais – o “eu e o outro” conforme definido por Georg Simmel (1858 - 1918). Se a sociedade é o produto das interacções entre os indivíduos (actores sociais), as fronteiras e limites de uma sociedade são também difusos e profundamente transitórios. O clássico texto de G Simmel (1908) “O Estrangeiro”, assume particular relevância no presente ensaio sobre imigração em território português, como se passará de imediato a desenvolver.

## **1 - “O EU E O OUTRO” - IDENTIDADES E DIFERENÇAS EM PROCESSOS MIGRATÓRIOS**

Premissas como as de continuidade, coesão ou unidade emergem na sociedade como verdadeiras quimeras, e muito em particular porque vivemos num tempo em que as mudanças são por demais evidentes nas formas e nos lugares sociais. A existência de um “outro” como garantia da construção do “eu” individual ou colectivo, revela-nos como é necessário estarmos atentos ao modo como a identidade se configura na marcação das diferenças, “em locais históricos e institucionais específicos, no interior



de formações e práticas discursivas específicas, que por estratégias e iniciativas concretas, por surgirem de maneiras múltiplas só podem ser entendidas no plural. (...) A face do termo identidade revela uma forma construída de fechamento. Sendo assim, tem necessidade daquilo que lhe falta - mesmo que esse outro que lhe falta seja um outro silenciado e inarticulado”. (HALL, 2003, p. 109-110)

Segundo Edward Said, “*ao longo da história, cada sociedade teve o seu Outro: os bárbaros para os gregos, os persas para os árabes, os muçulmanos para os hindus, e assim por diante*”. (2003: 199.) Na mesma perspectiva os judeus são os “outros” para os anti-semitas, os indígenas para os colonos, os negros para os racistas norte-americanos, os proletários para as classes dos proprietários. Ou ainda, para os habitantes de uma aldeia, todas as pessoas que não pertencem ao mesmo lugar são “os outros” e suspeitos; para os habitantes de um país, os habitantes de outro país são considerados “estrangeiros”.<sup>2</sup>

É pois sobre esta última categoria social que importa particularizar um pouco mais os contributos da teoria social definida por G. Simmel (1908). Para este teórico, o estrangeiro fixa-se num grupo espacial particular ou num grupo cujos limites são semelhantes aos limites espaciais. Mas a sua posição no grupo é determinada, essencialmente, pelo facto de não ter pertencido a ele desde o começo, pelo facto de ter introduzido qualidades que não têm origem no próprio grupo. A unificação de proximidade e distância envolvida em toda a relação humana<sup>3</sup> organiza-se, no fenómeno do estrangeiro, de um modo que pode ser formulado brevemente: nesta relação a distância quer significar que ele está próximo e distante! “O estrangeiro, o estranho ao grupo, é considerado e visto, enfim, como um não pertencente, mesmo que este indivíduo seja um membro orgânico do grupo. Cujá vida uniforme compreenda todos os condicionalismos particulares deste social.”(SIMMEL, 1908:271).

Esta proporção de proximidade e distância confere carácter de *objectividade* ao estrangeiro, que não querendo significar não-participação (mas sim um tipo específico e

---

<sup>2</sup> Constatações que nos podem levar a admitir que as múltiplas estratificações sociais de etnia, género, idade, classe são relações de poder, mutáveis e desiguais na configuração desse outro.

<sup>3</sup> Partindo do pressuposto que a sociedade é o produto das interacções individuais, G. Simmel formula o conceito de "sociação" para designar mais apropriadamente as formas ou modos pelos quais os atores sociais se relacionam. Porém importa realçar que as relações de interdependência e as interacções sociais não representam, necessariamente, a convergência de interesses entre os atores sociais envolvidos.



positivo de participação), esta pode ser definida como liberdade (o indivíduo não tem a sua acção condicionada pelo hábito) e encontra também expressão prática na natureza mais abstracta do relacionamento que se estabelece com ele (tem-se em comum com o estrangeiro determinadas qualidades tidas como mais gerais, porém a relação com pessoas organicamente mais ligadas com base nas diferenças específicas, com origem nos traços genéricos que têm em comum). Isto é, o estrangeiro encontra-se próximo devido à existência de traços comuns de natureza social, ocupacional, ou genericamente humana, que se possa estabelecer entre ele e nós; mas está distante porque tais traços comuns estendem-se para além dele ou para além de nós, e ligam-nos a nós porque ligam muitas outras pessoas.

“Repulsa, integração, proximidade, distância, participante, o outro, em sua singularidade, representa um outro..., essa é a dinâmica da vida do estrangeiro num espaço em transformação das dinâmicas sociais, económicas e culturais que, por sua vez, produzem novas integrações, profundas substituições e exclusões e/ou integrações marginais (WAIZBORT, 2000 citado por TEDESCO, 2007: 64).

Face ao exposto, ficamos com a convicção que G. Simmel é um sociólogo muito actual, pois as questões centrais que abordou assim como a forma como interpretou a realidade social continuam a ser inequívocas referências para desenvolver muitas análises de fenómenos sociais contemporâneos e das designadas sociedades complexas, nomeadamente sobre a problemática das migrações.

Neste prisma e assumindo a prevalência da imigração laboral, consideramos que as questões culturais, sociais e políticas que estes imigrantes provocam nos países de acolhimento, podem ser abordadas em torno de duas dimensões: i) Regulação dos fluxos migratórios - volume, origem e perfil dos imigrantes; e ii) Integração social dos imigrantes (MACHADO, 2003).

No presente trabalho foram desenvolvidas estas duas dimensões, como se passa de seguida a apresentar.

## **2 - A PROBLEMÁTICA DA IMIGRAÇÃO EM MOURA**

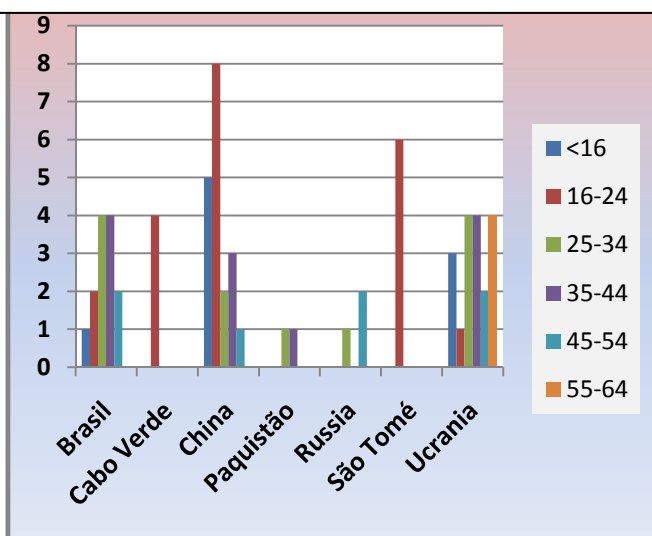
O concelho de Moura, município fortemente marcado pela interioridade, situa-se na NUTE III Baixo Alentejo / Distrito de Beja e na fronteira com Espanha, pelo que os habitantes deste território acabaram por desenvolver, ao longo dos anos, fortes relações

sociais, económicas e culturais com o país vizinho, construindo uma identidade cultural local com características comuns aos dois países.

Dotado de um passado histórico, tradições e património de relevo, o concelho conta já com a maior Central Solar Fotovoltaica do mundo, instalada na freguesia de Amareleja. Na sede do concelho encontra-se instalada uma fábrica de painéis solares fotovoltaicos e um Tecnopólo, associado à investigação nesta área. O Potencial de Desenvolvimento deste território tem assentado na fileira agro-florestal, no património natural e construído, nas instalações e equipamentos (sociais, culturais, desportivos), na central solar e tecnopólo e nas oportunidades proporcionadas pelo grande lago do Alqueva, dinâmica contrariada por estrangulamentos decorrentes de deficientes acessibilidades.

No concelho de Moura encontravam-se representadas, em Abril de 2008<sup>4</sup>, as seguintes sete comunidades de países terceiros: chinesa, ucraniana, brasileira, são-tomense, cabo-verdiana, russa e paquistanesa.

**Gráfico 1 – As comunidades de imigrantes do concelho de Moura em 2008, segundo os grupos etários**



Desta representação gráfica importa realçar a forma díspar como as 7 comunidades existentes no concelho se apresentam. É a chinesa que tem maior expressão no concelho (19 indivíduos), logo seguida da ucraniana (18) e dos brasileiros (13); são também estas 3 comunidades que apresentam uma maior representatividade nos vários grupos etários. Por seu turno os imigrantes oriundos da Rússia e do Paquistão são os menos representativos (3 e 2 respectivamente).

Fonte: CLAI de Moura

Já os imigrantes de Cabo-Verde e de São Tomé concentram-se num só grupo etário (16-24 anos), tal facto relaciona-se com a existência de uma Escola Profissional no concelho que é frequentada por estes indivíduos. Ou seja enquanto os oriundos dos países africanos são estudantes, os imigrantes das outras 5 comunidades optaram por sair dos

<sup>4</sup> Dado que a partir de 2008 começam a surgir manifestos indícios da actual crise económica, os impactos ao nível da imigração começaram a fazer-se sentir. A partir de então as entradas de imigrantes em Portugal, e no concelho em análise tenderam a decrescer. Pelo exposto, optou-se pela caracterização dos imigrantes em 2008.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

seus países de origem por motivos profissionais. O facto dos chineses viajarem proeminentemente em família, justifica a existência de 1/3 dos imigrantes serem estudantes ou frequentarem a pré-escola. Veja-se de seguida a **distribuição dos imigrantes em Moura segundo a actividade profissional** que desempenham.



### Chinesa

- **Total de 19** → 9 Homens e 10 Mulheres
- **Actividade profissional** → pré-escola - 5; estudante - 1; actividade comercial (lojas) - 13.

### Ucraniana

- **Total de 18** → 10 Homens e 8 Mulheres
- **Actividade profissional** → estudante - 3; construção civil - 7; agricultura - 3; restauração - 2; motorista - 1; transformação das carnes - 1; empregada doméstica - 1.

### Brasileira

- **Total de 13** → 5 Homens e 8 Mulheres
- **Actividade profissional** → estudante - 1; restauração - 4; dentista - 2; auxiliar de dentista - 1; enfermeira - 1; área comercial - 1; professor - 1; empregada doméstica - 1; construção civil - 1.

### Cabo-Verdeana

- **Total de 4** → 4 Mulheres
- **Actividade profissional** → pré-escola - 5; estudante - 1; actividade comercial (lojas) - 13.

### São-Tomense

- **Total de 6** → 5 Homens e 1 Mulher
- **Actividade profissional** → estudantes - 6.

### Russa

- **Total de 3** → 1 Homem e 2 Mulheres
- **Actividade profissional** → área comercial - 1; empregada doméstica - 1; construção civil - 1.

### Paquistanesa

- **Total de 2** → 2 Homens
- **Actividade profissional** → restauração - 2.



Ao todo estavam contabilizados 65 indivíduos, estimando-se que o número real fosse superior<sup>5</sup>. Segundo o CLAI<sup>6</sup> de Moura, e com base nos atendimentos efectuados ao longo de 2008, 62,1% das solicitações de apoio encontravam-se relacionados com a educação; seguindo-se a legalização (15,2%), o trabalho e nacionalização (6,1% cada) e a segurança social (4,5%), havendo no entanto outros temas com menor significado.

De acordo com a informação disponível afigurava-se que a maior preocupação do imigrante era o emprego e todas as diligências burocráticas inerentes, a que se juntavam como factores críticos o vínculo laboral, o número de horas de trabalho e o vencimento. Os imigrantes então contactados tendiam a considerar que trabalhavam mais e recebiam menos do que os autóctones, apontando esse elemento com factor de discriminação. Percepção que encontra todo o enquadramento na abordagem defendida por G. Simmel. Embora na totalidade considerassem Moura como uma cidade calma e onde se podia viver em segurança, constatava-se, no entanto, que uma franja significativa da população imigrante, ponderava a hipótese de regressar ao país de origem, ou proceder à realização de biscates em Espanha, onde se podia ganhar mais, ou ainda mesmo o recurso a trabalhos sazonais, perspectivas estas ocasionadas pelas crescentes dificuldades em arranjar trabalho. De notar que a integração das crianças nas escolas tem sido genericamente bem sucedida. Os jovens têm dominado com relativa facilidade a língua portuguesa e evidenciado um bom desempenho escolar, revelando disciplina e hábitos de trabalho.

Num tal contexto os aspectos positivos e negativos relacionados com a vinda de imigrantes extra comunitários para o concelho são segundo dezasseis informantes chave (representantes da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Escolas, Polícia, Saúde entre outros), os que constam no quadro seguinte:

---

<sup>5</sup> De referir que estes dados respeitavam à população mais estável, uma vez que por altura dos trabalhos sazonais este número tende a aumentar significativamente.

<sup>6</sup> Cento Local de Acolhimento de Imigrantes - Moura.



### Quadro 1 – Aspectos positivos e negativos da entrada dos imigrantes no Concelho de Moura

ENTRADA NO CONCELHO	
ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Maior diversidade cultural;</li><li>▪ Ajudam a economia portuguesa executando trabalhos que os portugueses não querem fazer;</li><li>▪ Aumento do PIB nacional;</li><li>▪ Não tiram trabalho a ninguém, pois o que os portugueses não querem fazer os imigrantes fazem;</li><li>▪ Acrescentam mão-de-obra ao país e rejuvenescem as nossas localidades que estão muito envelhecidas.</li><li>▪ São bons trabalhadores;</li><li>▪ Trabalham muitas horas;</li><li>▪ Mão-de-obra mais barata;</li><li>▪ As crianças participam nas actividades desportivas e são bons atletas;</li><li>▪ Melhores condições de vida por parte dos imigrantes;</li><li>▪ Aumento dos rendimentos económicos, o que permite enviar dinheiro para o país de origem;</li><li>▪ Intercâmbio Cultural. Dão o exemplo de boas práticas em termos de trabalho, integração e adaptação;</li><li>▪ É a aceitação da diferença dos outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Algumas situações de criminalidade;</li><li>▪ Nos imigrantes de leste há casos de crime organizado;</li><li>▪ Furtos em montes; muitas vezes quando se vão embora, conhecem as fragilidades dos montes e regressam para os assaltar;</li><li>▪ Não pagam a renda das casas;</li><li>▪ Quando não têm trabalho podem ser um problema para a comunidade;</li><li>▪ Delinquência; pessoas frias, calculistas. O valor da vida é diferente do nosso;</li><li>▪ Alguns são violentos. Principalmente os romenos que têm problemas com o álcool.</li><li>▪ Alguns vivem sem condições, estão mal alojados;</li><li>▪ Ilegalidade;</li><li>▪ São encarados como marginais (em termos de socialização) ou seja, são considerados a mais na nossa sociedade, são olhados de lado;</li><li>▪ Os imigrantes são explorados em termos de trabalho, nomeadamente têm salários mais baixos em relação aos portugueses;;</li><li>▪ Algumas pessoas consideram uma ameaça, como se os imigrantes viessem tirar o lugar aos portugueses;</li><li>▪ Aumenta o desemprego. Prejudicam os portugueses uma vez que trabalham por menos dinheiro;</li><li>▪ Mão-de-obra mais barata</li></ul>

Fonte: Resultados das entrevistas aplicadas a informantes chave, 2010.

Em contrapartida os informantes chave consideraram que o regresso aos países de origem de imigrantes radicados então em Moura, poderia traduzir-se nas seguintes consequências.



## Quadro 2 – Aspectos positivos e negativos da saída dos imigrantes no Concelho de Moura

SAÍDA DO CONCELHO / RETORNO AO PAÍS DE ORIGEM	
ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Mais enriquecidos com novas experiências;</li><li>▪ Juntam dinheiro para levar para países de origem;</li><li>▪ Mais oferta de emprego para os portugueses;</li><li>▪ Aqueles que vêm para as campanhas e depois se vão logo embora evitam distúrbios, assaltos e desemprego;</li><li>▪ Deixam a sua mão-de-obra;</li><li>▪ Juntam dinheiro para levar para o seu país. Levam a nossa cultura para dar a conhecer no seu país;</li><li>▪ Maior oferta de emprego para os portugueses;</li><li>▪ Levar consigo a cultura portuguesa. Regresso ao país de origem. Melhores condições económicas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Perdem-se algumas pessoas válidas;</li><li>▪ Não se renova a população envelhecida;</li><li>▪ Devem ser mais controlados para quando vão embora não levarem o que não lhes pertence;</li><li>▪ Só vão embora quando acabam o trabalho;</li><li>▪ Poderão sentir falta do que tinham em Portugal;</li><li>▪ Os campos ficam abandonados e os montes desocupados. Em termos de agricultura regista-se actividade;</li><li>▪ A própria partida é um aspecto negativo. Enquanto cá estão consomem, fazem parte da população. São uma mais valia;</li><li>▪ Menos dinheiro investido no concelho. O dinheiro vai para o país de origem.</li></ul>

Fonte: Resultados das entrevistas aplicadas a informantes chave, 2010.

Expostos os resultados obtidos junto de respondentes chave sobre os imigrantes extra-comunitários que residiam em 2010 no concelho de Moura, apresenta-se a título complementar os resultados do estudo sobre os imigrantes brasileiros radicados em numa outra localidade portuguesa.

### 3 - A PROBLEMÁTICA DA IMIGRAÇÃO EM FÁTIMA

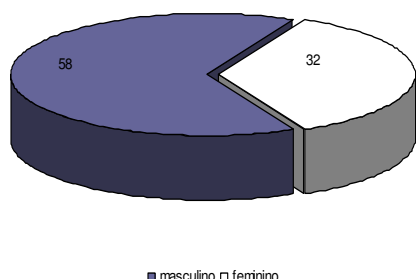
A cidade de Fátima, situada na região centro do país, e localizada no concelho de Ourém, com 71,29 km<sup>2</sup> de área e 7 756 habitantes (2004), é mundialmente conhecida devido às aparições marianas a três pastorinhos, que aí tiveram lugar entre 13 de Maio e 13 de Outubro de 1917, no lugar da *Cova da Iria*. A construção do Santuário de Fátima tem proporcionado algum desenvolvimento ao local, o que tem contribuído para atrair imigrantes, nomeadamente oriundos do Brasil.

A investigação que aí decorreu, visou alcançar um conjunto de objectivos<sup>7</sup>, sendo de destacar a identificação do perfil destes imigrantes e o seu modo de integração no mercado de trabalho português.

Partindo destes objectivos de estudo, foi possível identificar alguns traços que caracterizavam situações de vida e opiniões dos brasileiros que em 2008 residiam em Fátima (e complementarmente de portugueses que na mesma data moravam em Fortaleza e Teresina no Brasil, cidades capitais de Estados de onde eram oriundos os imigrantes trabalhadores brasileiros que residiam em Fátima e de brasileiros que residiam também em locais de onde provinham os mesmos imigrantes).

No contexto da pesquisa realizada em Fátima, e com base no inquérito por questionário aplicado junto de 90 imigrantes brasileiros, foram identificados como principais traços ao nível do género e estrutura etária dos imigrantes objecto de estudo, os que se passam a apresentar.

**Gráfico 2 - Distribuição dos inquiridos por género.**



Constata-se que 64% dos imigrantes trabalhadores brasileiros residentes nesta cidade são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. O que nos permite realçar a tendência que se tem vindo a verificar de crescimento da população imigrante feminina brasileira – situação análoga tem ocorrido noutras comunidades de imigrantes dado que se pode afirmar que é uma realidade que ocorre à escala mundial.

Fonte: SILVA, 2007.

<sup>7</sup> Os Objectivos de trabalho foram: 1 - Identificar algumas características gerais dos brasileiros que moravam em Fátima, tais como: idade, escolaridade, proveniência e tempo de residência em Portugal; 2 - Conhecer a realidade do trabalho dos brasileiros em Fátima, no que se referia à forma como foram recrutados no emprego, ao relacionamento entre o empregador e empregado, à satisfação com a profissão, à permanência no emprego e na função desempenhada, e, à relação à exploração no trabalho, de que forma aconteceu esta exploração e se eram sindicalizados. 3 - Conhecer os motivos que levaram os brasileiros a deixar o seu país e vir trabalhar em Fátima – Portugal. 4 - Conhecer as expectativas dos brasileiros que vivem no Brasil em relação aos seus conterrâneos que vão para Portugal.

5 - Detectar a situação profissional dos trabalhadores brasileiros que viviam em Fátima, quanto: ao número de emprego (s) que cada um tinha; ao salário que recebiam; a área de trabalho; tempo que ficaram desempregados, aos maiores problemas que enfrentam em Portugal e que enfrentaram no Brasil. Recolher as propostas que os respondentes dariam para melhorar a situação dos brasileiros que no Brasil pretendem vir ara Portugal; 6 - Identificar a visão dos portugueses que então residiam no Brasil em relação aos imigrantes brasileiros em Portugal; e 7 - Conhecer a opinião dos brasileiros que viviam no Brasil em relação aos seus conterrâneos que estão em Portugal.



Da análise efectuada à estrutura etária dos imigrantes brasileiros, destacam-se três grupos de idades muito significativos no contexto da problemática da imigração: i) o mais jovem - com indivíduos como uma idade mínima de 14 anos - onde se encontram geralmente imigrantes do sexo feminino. São jovens que acompanham familiares ou amigos e conforme informações extra-questionário, quando os empregos terminaram e não havia trabalho, a prostituição surge como uma alternativa remuneratória; ii) um segundo grupo etário, que se situava em torno de uma média de cerca de 31 anos, abrange de modo geral os imigrantes do sexo masculino e feminino como mão-de-obra economicamente activa no mercado de trabalho de Fátima; iii) finalmente o conjunto de imigrantes que são detentores de idades mais avançadas, cuja idade máxima corresponde a 48 anos. Esta constitui uma faixa de idade que ainda consegue enquadramento no mercado de trabalho português, enquanto que no Brasil já encontra sérias dificuldades para ser admitida no mercado de trabalho.

Também foi possível constatar que as grandes cidades brasileiras eram na generalidade a origem da maioria dos imigrantes brasileiros, logo seguidas dos aglomerados de média dimensão. Conclui-se daqui que estes aglomerados populacionais não proporcionavam as oportunidades sócio- económicas tidas como necessárias para as suas populações, e daí a conseqüente tomada de decisão imigrar, por parte de alguns. Os baixos níveis de escolaridade destes imigrantes é seguramente um dos factores que está associado às precárias condições de vida destas pessoas no seu país de origem, e conseqüentemente no tipo de actividades profissionais que executam em território português. Verificou-se também que os imigrantes brasileiros em Fátima permaneciam 1 a 5 anos (50% dos inquiridos). E a motivação que se lhe encontra subjacente, ainda que só admitida informalmente pelos inquiridos, prende-se com o tempo estabelecido pelo ordenamento jurídico português para obtenção do visto de permanência em Portugal. Período de permanência em território português que lhes possibilita alcançar uma situação de maior estabilidade, evidenciando níveis de integração muito satisfatórios: com filhos a frequentar a escola, integração no mercado de trabalho, vistos de residência e ainda adaptação à cultura local. Para tal muito contribui o modo como são acolhidos em Portugal, no momento da sua chegada, ou seja muitas vezes são acolhidos por outros brasileiros já residentes há mais tempo em Portugal, facilitando assim aos recém-chegados encontrar abrigo, trabalho e adaptação à nova realidade social.



Como foram essencialmente as motivações para ingresso no mercado de trabalho que os trouxeram a Portugal, e atentando às suas baixas qualificações, estes integram sectores da economia onde são exigidas baixas qualificações, e muitas vezes, até regridem de função ocupada em razão das oportunidades de conseguir um posto de trabalho. Assim, por vezes a opção que lhes resta é um posto de trabalho não qualificado no comércio e / ou serviços. Situação que foi comprovada nesta pesquisa, na qual 45 inquiridos afirmaram estar a desempenhar funções nesse sector de actividade.

Constatação que está inequivocamente relacionada com a própria vocação económica da cidade de Fátima, i. é. o turismo religioso, logo o envolvimento das comunidades imigrantes no sector hoteleiro e da construção civil, não tendo a agricultura muita expressão na economia do território devido à composição rochosa e calcária do solo impróprio para actividades agrícolas. Daí que somente três respondentes afirmaram estar empregados no sector de agricultura, enquanto no segundo maior sector que mais emprega em Fátima, o sector de construção civil, se encontravam colocados quarenta e dois inquiridos, número só ultrapassado pelo sector do comércio e serviços como anteriormente se referiu.

Os indicadores económicos disponíveis revelam que Fátima é já o terceiro maior pólo de atracção turística de Portugal, atrás de Algarve e Lisboa.

No que concerne ao modo de relacionamento estabelecido entre empregadores e imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, conclui-se que mais de 2/3 dos inquiridos afirmam possuir um relacionamento satisfatório/ muito satisfatório, enquanto que 14% admitem a existência de um relacionamento pouco satisfatório e só 10% um relacionamento nada satisfatório<sup>8</sup>. Concluindo-se que esta comunidade de imigrantes, à semelhança das demais, se sentem de certa forma alvo de posturas discriminatórias, as quais também são apontadas ao nível das remunerações obtidas.

Complementarmente, verificou-se que a média salarial desses imigrantes brasileiros em Fátima se situa entre 500,00 e 700,00 euros – salário auferido por trabalhadores dos

---

<sup>8</sup> Para estes imigrantes brasileiros, o relacionamento com o empregador, constitui por vezes um choque, não imaginando que a forma de tratamento pudesse ser tão desagradável como a experimentam. Sobre esta questão, apurou-se nos *focus groups* (com as limitações inerentes à recolha efectuada) que, muitos dos participantes afirmaram ser normal verificarem-se conflitos entre empregadores e empregados.



sectores da construção civil, comércio e serviços. As profissões com menos qualificação, apontavam para menores salários na ordem dos 300,00 euros.

Diante do quadro apresentado pela investigação, constatou-se que os imigrantes brasileiros que saíram do Brasil fizeram-no devido a problemas como o desemprego, a pouca oportunidade de qualificação profissional, a violência e, a falta de assistência na saúde. Em território português o maior problema que dizem enfrentar é a discriminação (53 dos inquiridos apontaram a discriminação profissional, cultural e étnica como problema de maior relevância sofrido na sociedade portuguesa). Como segundo maior problema enfrentado foi indicada a falta de oportunidades de lazer, a que se referiram 33 respostas por parte dos imigrantes brasileiros em Fátima. As suas actividades de lazer tendiam a corresponder a idas aos bares /cafés para se reunirem com outros brasileiros ou outros amigos de nacionalidades diferentes, amigos de trabalho, ali, conversam sobre sua vida profissional, afectiva e familiar, e em simultâneo apreciam algumas bebidas, para regressarem ao local onde habitavam, geralmente apartamento alugado onde chegavam a morar até 08 pessoas, dividindo as despesas. Em terceiro lugar surge o problema da qualificação profissional, indicado por 20 inquiridos. Essa falta de qualificação não lhes permitia ocupar postos de trabalho melhores, facto comprovado pelos dados sobre os sectores em que os imigrantes brasileiros mais se inseriam no mercado de trabalho de Fátima. Um quarto problema enfrentado consistia na dificuldade de auxílio à saúde, com 09 respostas dos inquiridos.

Face ao exposto e pela vivência destes imigrantes em Fátima, indicaram alguns conselhos a ter em conta por todos aqueles que possam vir a escolher o território português. Ou seja, para os potenciais imigrantes brasileiros dão o conselho para não virem, e se viessem que o fizessem como legalizados com toda a documentação em ordem, que se informassem primeiro sobre a realidade existente, e que estivessem preparados para as situações de discriminação que de forma aparente não existiam.

Todas estas movimentações dos imigrantes brasileiros em Fátima, têm assumido um carácter social e económico, indicando uma busca de mudança de status, que se manifesta através de alterações na posição social futura, quando retornarem ao Brasil. Aqui, os bem sucedidos já se sentem próximos de outra cultura, apesar de algumas situações adversas de discriminação económica, cultural, étnica, não desejadas, já se sentem também em um outro status, adquirido sobretudo pela sua sujeição a um



trabalho inferior ao praticado no seu país de origem, tendo contribuído entretanto significativamente para a economia portuguesa no âmbito deste fenómeno de movimentos migratórios do Brasil para Portugal, que se afigura irreversível e portanto motivo de aperfeiçoamento de políticas, de novas intervenções, de novas abordagens e outras iniciativas.

Em complemento considerou-se particularmente interessante saber qual é a percepção de imigrantes portugueses no Brasil sobre os brasileiros imigrantes em Portugal<sup>9</sup>, assim como os conselhos que dirigem aos que pensam deslocar-se para Portugal.

### Quadro 3 – Recomendações dos portugueses para quem deseja ir para Portugal

Conselhos	%
<i>Ir com contrato de trabalho/ Que vão com visto de trabalho para não serem explorados</i>	33%
<i>Irem dispostos a enfrentar tudo: discriminação/ Entender que qualquer imigrante enfrenta rótulos negativos</i>	14%
<i>Saber que vão fazer o que os portugueses não querem fazer</i>	7%
<i>A diferença é que aqui se tem mais emoção e lá se trabalha mais.</i>	7%
<i>Ter cuidado onde vão trabalhar</i>	7%
<i>Que pessoas qualificadas sempre se dão bem em todo lugar</i>	7%
<i>Que trabalhem e mostre sua capacidade para ter direitos iguais</i>	7%
<i>Tem que ter dinheiro e casa</i>	6%
<i>Lá não está tão bom para se querer ir para lá.</i>	6%
<i>Que sejam obediente às leis portuguesas para não sofrerem</i>	6%
<i>Não respondeu</i>	7%

Fonte: Entrevistas realizadas a imigrantes portugueses radicados no Brasil.

Como se pode constatar da leitura do quadro, sobressai a recomendação para vir com contrato ou visto de trabalho, sugestão de 33% dentre os entrevistados, seguido do conselho para irem dispostos a enfrentar tudo inclusive discriminação / Entender que qualquer imigrante enfrenta rótulos negativos, emitido por 14% dos respondentes; Um conjunto de 05 conselhos inclui os seguintes: saber que vão fazer o que os portugueses não querem fazer; aqui se tem mais emoção, lá só trabalho; ter cuidado onde vão trabalhar; que pessoas qualificadas sempre se dão bem em todo lugar; que trabalhem e

<sup>9</sup> Pesquisa realizada em Fortaleza com 15 entrevistas realizadas junto de imigrantes portugueses, sendo a sua maioria constituída por empresários, com um nível de formação profissional e qualificação educacional elevados, enquanto uma pequena minoria era prestadora de serviços.



mostre sua capacidade para ter direitos iguais. Todos esses conselhos apresentam uma percentagem de 7%. Um terceiro grupo de conselhos, inclui os seguintes: tem que ter dinheiro e casa; lá não está tão bom para se querer ir para lá; que sejam obedientes às leis portuguesas para não sofrerem. Todos esses conselhos apresentam cada um 6% dos entrevistados. Por último, temos uma percentagem de 7% que não responderam. Estes dados foram complementados com a percepção que esta amostra de portugueses radicados no Brasil expressou sobre os brasileiros que imigraram para Portugal.

#### **Quadro 4 - Percepção dos portugueses radicados no Brasil sobre os brasileiros em Portugal.**

<b>Que pensa dos brasileiros que trabalham em Portugal?</b>	<b>%</b>
<i>São bem integrados e aceites por serem alegres e comunicativos / São muito queridos / Falam muito bem deles</i>	20%
<i>São bons profissionais/ Nas funções que exercem são os melhores</i>	14%
<i>Trabalham mais que os portugueses /É boa gente e trabalham muitíssimo</i>	13%
<i>Alguns são esforçados, mas há muitos brasileiros desempregados</i>	12%
<i>São indispensáveis em Portugal pois os portugueses são comodistas</i>	7%
<i>São muito comunicativos e até preferidos no comércio e programas de rádio</i>	7%
<i>Os que trabalham regressam economicamente bem</i>	7%
<i>São pessoas que acreditam ser lá o seu percurso de vida</i>	7%
<i>São cidadãos como os portugueses e nós só temos a ganhar</i>	6%
<i>Não respondeu</i>	7%

Fonte: Entrevistas realizadas a imigrantes portugueses radicados no Brasil.

O Quadro anterior apresenta a representação dos portugueses residentes no Brasil sobre os brasileiros imigrantes em Portugal. Para 20% dos respondentes são bem integrados e aceites por serem alegres e comunicativos / São muito queridos / Falam muito bem deles. Sobressai ainda a opinião de que são bons profissionais/ Nas funções que exercem são os melhores, de acordo com 14% das opiniões expressas.

Trabalham mais que os portugueses /É boa gente e trabalham muitíssimo é o que pensam 13% dos respondentes.

Uma segunda situação agrupa 05 ideias sobre os brasileiros: alguns são esforçados, embora haja muitos desempregados; são indispensáveis em Portugal; são muito comunicativos e preferidos no comércio; trabalham mesmo e voltam economicamente bem; são pessoas que acreditam ser lá seu percurso de vida. Todas essas visões



representam 7% cada uma. Já para 6% são cidadãos como os portugueses. Dentre todos os entrevistados 7% não responderam.

Do cruzamento das informações recolhidas junto dos informantes brasileiros e portugueses destaca-se uma certa similitude nos problemas identificados e recomendações identificadas.

## CONCLUSÕES

Tendo em atenção os objectivos estabelecidos para o estudo sobre os imigrantes extra comunitários radicados em Moura, constata-se que neste município os aspectos positivos suplantam os negativos, verificando-se, no entanto, apesar desta situação satisfatória, a necessidade de ser efectivado um trabalho que se traduza numa integração mais conseguida e em melhores condições de acolhimento, de forma a diminuir ainda mais os aspectos negativos e melhorar os positivos, uma vez que também aqui subsistem alguns constrangimentos relacionados com a imigração apontados pelos vários autores e estudos realizados sobre a temática, tais como: a discriminação cultural, discriminação no acesso e nas condições de emprego (exploração), e ao facto de muitas vezes os imigrantes serem encarados pelos autóctones como mão-de-obra concorrente, (sendo esta considerada uma concorrência desleal). Também as dificuldades de adaptação à cultura, língua e clima, foram corroborados pela maioria dos imigrantes e informantes chave inquiridos no presente trabalho. O mesmo se verifica relativamente aos aspectos positivos apontados por teóricos e confirmados pela maior parte dos informantes chave, nomeadamente, contribuição dos imigrantes para a economia do País receptor.

Já no âmbito do estudo sobre os imigrantes brasileiros radicados em Fátima, comprovou-se que a sua ida para Portugal teve um carácter social e económico, indicando uma busca de mudança de status, que se manifesta geralmente através de alterações na posição social futura, quando retornarem ao Brasil. Constatou-se que os imigrantes bem sucedidos em Portugal já se sentem próximos da cultura do país de acolhimento, apesar de algumas situações adversas de discriminação económica, cultural, étnica, não desejadas, já se sentem também em um outro status, alcançado não obstante a sua sujeição a um trabalho inferior ao praticado no seu país de origem, tendo apesar disso contribuído entretanto significativamente para a economia portuguesa no âmbito deste fenómeno de movimentos migratórios do Brasil para Portugal, que se



afigura irreversível e portanto motivo de aperfeiçoamento de políticas, de novas intervenções, de novas abordagens e outras iniciativas.

É dentro do espírito destas reflexões que aqui se deixa as breves linhas que se seguem, onde consta um resumo das opiniões comuns expressas pelos membros das amostras constituídas no âmbito da pesquisa, que serão seguidas das sugestões e recomendações suscitadas pela leitura dos resultados obtidos na investigação. Três constatações se afigura destacar, uma vez que são praticamente comuns às pesquisas realizadas em Fátima e no Brasil. Primeira, as preocupações idênticas quando foi abordado o maior problema enfrentado no Brasil (violência e discriminação) e em Portugal (discriminação e desemprego). Segunda, unanimidade no que se refere às motivações para imigrar, uma vez que foi mencionado o desejo de mudar de situação económica. Terceira, grande sintonia também sobre os conselhos a quem deseja imigrar para Portugal ou para o Brasil: ir com documentação legal; não ir; informar-se antes de partir.

Assim, na sequência da análise dos resultados mais expressivos que constam ao longo do texto, apresenta-se as seguintes sugestões e recomendações que aqui ficam para a devida apreciação: i) reforço do apoio às associações de imigrantes residentes em Moura; ii) criação de uma associação de imigrantes brasileiros em Fátima, com a finalidade de favorecer a integração e pugnar pela garantia dos direitos de cidadania da comunidade imigrante brasileira em Fátima; iii) divulgação dos resultados de ambas investigações, com a finalidade de chamar a atenção para a situação dos imigrantes brasileiros em Portugal, a fim de que seja tomada as medidas que venham a evitar e ou, corrigir os problemas de discriminação, falta de oportunidades e legalização dos imigrantes brasileiros que trabalham em Fátima, bem como em Portugal, e, iv) por fim, a promoção de debates sobre a temática da imigração, visando contribuir para a elaboração e efectivação de políticas sociais e económicas cada vez mais efectivas, dirigidas para as comunidades imigrantes em Portugal.

## BIBLIOGRAFIA

### Citada

BALTAZAR, Maria da Saudade et al. (2010). *Estudos de diagnóstico de caracterização da população imigrante e identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento dos municípios*, Moura: COMOIPREL, 2000.

HALL, Stuart. "Introduction. Who needs 'Identity'?" In HALL, Stuart, DU GAY, Paul (Ed). *Questions of Identity*, London: Sage Publications, 2000.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

- \_\_\_\_\_. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 8ª. Ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2003.
- MACHADO, Fernando Luís. “Imigração e Imigrantes em Portugal - Parâmetros de regulação e cenários de exclusão” in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº41:183-188, 2003.
- SILVA, J. P. C. *A Problemática dos Imigrantes Brasileiros que Trabalham em Portugal: O Caso Particular da Cidade de Fátima* (tese de Mestrado), Évora: Universidade de Évora, 2007.
- SAID, Edward. *Freud e os não-europeus*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- TEDESCO, João Carlos. “Georg Simmel e as ambiguidades da modernidade” in *Ciências Sociais Unisinos* 43 (1): 57-67, Janeiro/Abril, 2007.

Consultada

- MENDONÇA, Tibério. *Os movimentos populacionais*, Sobral - Ceará, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2010.
- <http://www.tiberioge.com.br/texto/TextoUvaMovimentosPopulacionais.pdf>
- SIMMEL, Georg. “O Indivíduo e a cidade”. In CARDOSO, F Henrique; IANNI, Octávio. *Homem e Sociedade: leituras básicas de Sociologia Geral*.12.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- REA, Andrea ; MARYSE, Tripier. *Sociologie de l'Immigration*, Paris : La Découvert, 2008.